



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

RODRIGO SILVEIRA ROCHA

100% Ouro:

*o título da seleção brasileira
de futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016*

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina **Técnicas de Projetos em Comunicação**, ministrada pela **Profa. Gislene Silva**, no primeiro semestre de 2017.

ORIENTADOR INDICADO: Prof^ª. Cárilda Emerim

Florianópolis
Junho de 2017

FICHA DO TCC		Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2017			
ALUNO	Rodrigo Silveira Rocha			
TÍTULO	100% Ouro: o título da seleção brasileira de Futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016			
ORIENTADOR	Profª. Cárilda Emerim			
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso		
	<input type="checkbox"/>	Rádio		
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo		
	<input type="checkbox"/>	Foto		
	<input type="checkbox"/>	Web site		
	<input type="checkbox"/>	Multimídia		
	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica		
	CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
		<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
		<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
<input type="checkbox"/>		Reportagem livro-reportagem ()	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____	
ÁREAS	Paradesporto; Futebol de 5; Paralimpíadas; Jornalismo Esportivo			
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conta a história da conquista da medalha de ouro da seleção brasileira de Futebol de 5 nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro 2016. O videodocumentário de 25 minutos, exibido em bloco único, retrata o quarto título paralímpico consecutivo do Brasil na modalidade, que teve origem no futebol de salão e foi adaptada para pessoas com deficiência visual. "100% Ouro" resgata imagens das partidas e utiliza sons específicos do ambiente de jogo, além de entrevistas com atletas e integrantes da comissão técnica. A seleção não perde uma partida oficial há seis anos e venceu todos os campeonatos desde 2007. O projeto é desenvolvido em formato inclusivo e acessível, com quatro versões: uma com o áudio original; outra audiodescritiva para pessoas com deficiência visual; uma contendo tradução para a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) por meio de intérprete e outra com legendas, ambas para pessoas com deficiência auditiva.</p>			

SUMÁRIO

1. EMENTA	4
2. RESUMO	5
3. DESCRIÇÃO	6
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
3.1.1 História do paradesporto.....	7
3.1.2 O esporte paralímpico no Brasil.....	8
3.1.3 O Brasil em Paralimpíadas.....	10
3.1.4 O futebol de 5.....	10
3.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	12
3.3 JUSTIFICATIVA DA MÍDIA.....	14
3.4 APURAÇÃO E FONTES.....	16
3.5 ESTRUTURA NARRATIVA.....	18
3.5.1 Conteúdo.....	19
3.6 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS.....	21
3.6.1 Acessibilidade.....	22
4. CRONOGRAMA	23
5. ORÇAMENTO E RECURSOS	24
6. FINALIDADES	26
7. REFERÊNCIAS	26
8. BIBLIOGRAFIA A SER CONSULTADA	31
9. ANEXOS	32

1. EMENTA

1.a Título do projeto

100% Ouro: o título da seleção brasileira de Futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016

1.b Natureza do projeto

Videodocumentário

1.c Aluno responsável

Rodrigo Silveira Rocha

1.d Suporte do projeto

Vídeo - HD (1920x1080)

1.e Instituições envolvidas

Universidade Federal de Santa Catarina

Comitê Paralímpico Brasileiro

Comitê Paralímpico Internacional

Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais

1.f Semestre programado para realização

2017.2 (segundo semestre de 2017)

1.g Custos e fontes de financiamento

R\$ 3.480,00

1.h Indicação do professor orientador

Profa. Cárilda Emerim

2. RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conta a história da conquista da medalha de ouro da seleção brasileira de Futebol de 5 nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro 2016. O videodocumentário de 25 minutos, exibido em bloco único, retrata o quarto título paralímpico consecutivo do Brasil na modalidade, que teve origem no futebol de salão e foi adaptada para pessoas com deficiência visual. “100% Ouro” resgata imagens das partidas e exibe sons específicos do ambiente de jogo, além de entrevistas com atletas e integrantes da comissão técnica. A seleção não perde uma partida oficial há seis anos e venceu todos os campeonatos desde 2007. O projeto é desenvolvido em formato inclusivo e acessível, com quatro versões: uma com o áudio original; outra audiodescritiva para pessoas com deficiência visual; uma contendo tradução para a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) por meio de intérprete e outra com legendas, ambas para pessoas com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Futebol de 5; videodocumentário; Paralimpíadas; audiodescrição; Libras

3. DESCRIÇÃO

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A medalha de ouro da seleção brasileira de futebol de 5 nas Paralimpíadas do Rio 2016 levou o país ao tetracampeonato consecutivo da modalidade. O título aconteceu depois de uma campanha de cinco jogos, e o Brasil chegou ao lugar mais alto do pódio de maneira invicta. A conquista aumentou ainda mais a hegemonia da equipe no futebol para pessoas com deficiência visual, que não sabe o que é perder uma competição desde 2006 e não é derrotada em partidas oficiais há seis anos.

Em seu elenco, o técnico Fábio Vasconcelos contava com dois jogadores que já haviam sido eleitos melhores do mundo. O gaúcho Ricardinho, camisa 10, ganhou o prêmio em 2006 e 2014 e o baiano Jefinho, número sete, em 2010. Ambos tiveram extrema importância em momentos delicados da competição. Na estreia do torneio, o Brasil saiu atrás no placar contra o Marrocos e foi Ricardinho que empatou, seguido pelo gol de Jefinho, que virou a partida. Nonato fechou o placar do jogo, relatado pela Agência Brasil nesta notícia de 2016, após o confronto:

Logo após o segundo gol, Ricardinho saiu de campo para dar lugar a Damião. O craque da seleção foi extremamente aplaudido. No mesmo minuto, Nonato marcou o gol mais bonito do jogo. Ele recebeu a bola no meio de campo, se aproveitou da defesa adversária recuada, driblou dois e chutou no canto esquerdo. Aos 44 minutos, foi a vez de Jefinho ser substituído por Tiago. Mais uma vez, a torcida se manifestou.

Na semifinal contra a China, Jefinho mostrou porque foi destaque em uma manchete do jornal inglês *The Mirror* logo após a partida: “O ‘Pelé paralímpico’ que colocou o Brasil perto da glória no futebol de 5 no Rio” (tradução nossa)¹. A equipe saiu perdendo pela segunda vez no torneio e o baiano decidiu a partida com dois golaços, colocando os brasileiros em mais uma final dos jogos.

E foi o outro melhor do mundo que brilhou na final contra o Irã. Durante um jogo muito apertado e com 22 finalizações do Brasil, Ricardinho conseguiu marcar o gol da vitória aos 12 minutos de jogo, superando o goleiro Shojaeiyan. O lance do gol contou com grande importância do técnico Fábio, como relata o camisa 10 em uma notícia da Empresa Brasil de Comunicação: “O goleiro do Irã é muito alto e bom e o Fábio orientou para a gente chutar

¹ The ‘Paralympic Pele’ who has fired Brazil to the brink of 5-a-side glory in Rio

bola rasteira. Quando eu arrisquei , foi lá. Só alegria.”

A seleção brasileira é a primeira colocada do ranking da *International Blind Sports Federation* (IBSA) devido ao seu excelente retrospecto não só em Paralimpíadas, mas também em toda a história de Copa América e de Mundiais. Foram 21 competições disputadas desde 1997, que resultaram em 18 títulos. Nos 106 jogos realizados, são 84 vitórias, 17 empates e cinco derrotas, com 275 gols marcados e 34 gols sofridos.

Devido à grande hegemonia do Brasil nesta modalidade, a história desta medalha de ouro pode contribuir com a aproximação do público geral com o futebol de 5 por meio deste produto jornalístico. O conhecimento da modalidade no país é pequeno em relação aos esportes olímpicos e principalmente ao futebol convencional.

3.1.1 História do paradesporto

O esporte adaptado começou a se desenvolver no início do século XX, estando relacionado à guerra e destinado à reabilitação de feridos em combate. Devido ao grande número de lesões e amputações que ocorreram durante a Primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1914 e 1918, soldados alemães inaptos a irem para frentes de batalha começaram a praticar tiro e tiro com arco. Já durante a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1944, o neurocirurgião Ludwig Guttmann, judeu-alemão foragido do regime nazista, criou o Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital *Stoke Mandeville*, um programa de tratamento de homens e mulheres do exército inglês utilizando a prática esportiva com caráter de reabilitação.

O trabalho que Guttmann iniciou com a intenção de reabilitar e tratar seus pacientes foi se ajustando ao formato competitivo com a adesão de novos praticantes. O médico alemão, então, “considerou a possibilidade de organizar um campeonato para homenagear estes heróis de guerra e divulgar o trabalho que estava sendo feito” (GONZALEZ; SILVA, 2015, p. 805). Com este pensamento, ele organizou a primeira competição oficial para atletas cadeirantes no dia 29 de julho de 1948, a qual chamou de Jogos de *Stoke Mandeville*.

A iniciativa deu certo e quatro anos depois, ex-militares holandeses se juntaram ao movimento iniciado na Inglaterra e participaram da segunda edição dos jogos, que reuniu cerca de 130 atletas e aconteceu na mesma cidade. Em 1960, o diretor do Centro de Lesionados Medulares de Ostia, Antonio Maglia, propôs que os Jogos de *Stoke Mandeville* fossem realizados após os Jogos Olímpicos de Roma, no mesmo ano. A oferta foi aceita e a primeira Paralimpíadas aconteceria oficialmente.

A abertura do evento foi destaque no jornal americano *St. Petersburg Times*, que hoje se chama *Tampa Bay Times*. “Embora o propósito dos jogos não seja muito vencer ou estabelecer recordes que revelam o entusiasmo e o espírito de rivalidade que animam os atletas, os americanos acreditam que seu time [de basquete de cadeira de rodas] fará uma boa competição” (CORTESI, 1960, p. 4-C)²

O próximo passo do paradesporto após a oficialização foi a agregação de outros tipos de deficiência. Para concretizar esta iniciativa, a *International Sport Organisation for the Disabled* (ISOD) foi fundada em 1964 para fornecer oportunidades aos atletas que não eram contemplados pelos critérios das Paralimpíadas: o que ocorreu nos jogos de Toronto 1976 para cegos e amputados e nos jogos de Arnhem 1980 para atletas com paralisia cerebral.

O final da década de 80 ficou marcado por duas decisões que deixaram o paradesporto com uma projeção de maior visibilidade e com poderes mais organizados e centralizados. A partir da edição de Seul de 1988, as Paralimpíadas aconteceriam no mesmo ano e na mesma cidade-sede que os Jogos Olímpicos, com um intervalo de duas semanas entre os dois eventos. A medida obrigou os organizadores do evento a planejarem as instalações para ambas as competições. Além disso, no dia 22 de setembro 1989, foi fundado o Comitê Paralímpico Internacional (CPI) na cidade de Dusseldorf, na Alemanha, para atuar como uma organização não-governamental no gerenciamento do paradesporto.

3.1.2 O esporte paralímpico no Brasil

O paradesporto chegou ao país também como um meio de reabilitação para pessoas com deficiência física, mas não em decorrência de confrontos bélicos, como em sua origem na Europa. No início da década de 50, o alagoano Robson Sampaio de Almeida perdeu as pernas em um grave acidente enquanto estava em viagem nos Estados Unidos. Foi neste mesmo país que ele iniciou seu tratamento e se envolveu com o basquete em cadeira de rodas, modalidade que começou a divulgar em sua volta ao Rio de Janeiro, cidade onde morava, para mostrar que os lesionados poderiam ter seu espaço na sociedade.

O momento ideal em que Robson pôde difundir ainda mais o seu trabalho foi quando o time Pan Am Jets, formado por funcionários cadeirantes da companhia aérea americana Pan American Airways, chegou ao Brasil em 1957 como uma das paradas da excursão mundial da

² Though the purpose of the games is not so much to win or establish records as to reveal the enthusiasm and spirit of emulation that animates the athletes, the Americans believe that their team will do well.

equipe. O objetivo era fazer partidas amistosas, exibindo as técnicas e habilidades de seus jogadores, e, portanto, mostrar a modalidade para a população. O jogo foi noticiado pelo jornal carioca O Globo no dia 23 de abril do mesmo ano. “Em cadeiras de rodas provarão que basquete se joga com a cabeça”.³

No ano seguinte, dia 1º de abril, ocorreu a fundação do Clube do Otimismo, a primeira associação brasileira de paradesporto. A criação foi resultado da parceria entre Robson e seu amigo Aldo Miccolis, que na época era preparador físico do exército. Juntos, eles organizaram ações pela cidade, conseguiram reunir 800 sócios e inauguraram sua primeira sede física ao final de 1959.

Com o esporte paralímpico agregando novos participantes, o professor Aldo Miccolis - que ajudara na fundação do Clube do Otimismo - cria a Associação Nacional de Desportos para Deficientes (ANDE) em 1975 para centralizar a organização da prática esportiva para pessoas com deficiência. O trabalho mostrou-se necessário depois que, nos Jogos Parapan-Americanos realizados no México no mesmo ano, “o Brasil foi representado por duas delegações, consequência da falta de comunicação entre as entidades paralímpicas nacionais” (MIRANDA, 2011, p. 22).

Uma ordem do Comitê Paralímpico Internacional (CPI) mudou o rumo da organização do paradesporto nacional em 1993. A entidade solicitou a criação de Comitês Paralímpicos Nacionais a seus países membros, para que houvesse uma interlocução entre as nações participantes dos jogos por meio de organizações oficiais. Elas também seriam os órgãos de maior responsabilidade na gestão do paradesporto em território nacional. O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) surge, então, no dia 9 de fevereiro de 1995, Para a presidência, foi indicado João Batista Carvalho e Silva, então coordenador da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF), o qual permaneceu no poder entre 1995 e 2000.

Atualmente, o CPB é a entidade responsável pela administração dos esportes em cadeira de rodas no país. A Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) é a organização que dirige este segmento hoje. A única que não integra o quadro de esportes paralímpicos é a CBDS, que tem suas próprias competições para pessoas com deficiência auditiva em níveis regionais, nacionais e mundiais.

³ ESPERANÇA, Nivaldo. Basquete em cadeira de rodas inicia, nos anos 50, esportes paraolímpicos no país. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 abr. 1957. Esportes, p. 10. Disponível em: < <http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/basquete-em-cadeira-de-rodas-inicia-nos-anos-50-esportes-paralimpicos-no-pais-20044651>> Acesso em: 24 abr. 2017.

3.1.3 O Brasil em Paralimpíadas

Depois das primeiras inserções do paradesporto no país em 1958, o Brasil levou 14 anos para estreiar nos Jogos Paralímpicos. A delegação contou com 20 atletas, todos homens, que estavam divididos em quatro modalidades: tiro com arco, atletismo, natação e basquete em cadeira de rodas.

A estreia brasileira na maior competição do planeta para atletas com deficiência aconteceu na Alemanha, nos Jogos Paralímpicos de Verão de Heidelberg, [...] Sem medalhas em sua primeira participação, o Brasil reagiu. Na edição seguinte, em Toronto, garantiu medalha de prata no *Lawn Bowls* - uma espécie de bocha na grama -, com Luiz Carlos da Costa e Robson Sampaio de Almeida. A medalha valeu ao país o 31º lugar no quadro geral da competição. (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2016, p. 19)

Foi a partir de Atenas 2004 que a quantidade e a qualidade dos participantes brasileiros começou a aumentar regularmente. Os 93 atletas que foram para a Grécia trouxeram 33 medalhas para o Brasil, com uma média de cerca de uma conquista para cada três esportistas presentes na delegação. Os últimos oito anos foram marcados pelo recorde de ouros obtidos em Londres, com 21 medalhas - que levou o país para o 7º lugar no quadro geral de 2012, a melhor colocação da história - e pelo maior número de medalhas conquistadas em uma só edição, na Rio 2016, onde os atletas brasileiros subiram ao pódio 77 vezes em sua terra natal.

Em números gerais, o Brasil ocupa a 24ª colocação no quadro de medalhas de todos os Jogos Paralímpicos, com 87 medalhas de ouro, 112 de prata e 102 de bronze, totalizando 301. O maior medalhista brasileiro é o nadador Daniel Dias, com 24, sendo 14 ouros, 7 pratas e 3 bronzes. Entre as mulheres, a ex-velocista Ádria Santos é a líder, com 4 medalhas de ouro entre as 13 que ganhou em sua carreira de 20 anos. O esporte que mais contribuiu com estas estatísticas foi o atletismo, em que os atletas brasileiros ficaram 147 vezes entre os três melhores em finais de provas. Destacando os esportes coletivos, o futebol de 5 detém a maior hegemonia da modalidade, com quatro ouros em quatro Paralimpíadas disputadas.

3.1.4 O futebol de 5

A modalidade tem seus primeiros registros também originados no continente europeu. Foi na década de 1920, em institutos e escolas da Espanha especializadas na interação entre pessoas com deficiência visual que o futebol de 5 começou seu desenvolvimento, inicialmente

como uma forma de recreação. Os praticantes precisaram achar formas de adaptar os equipamentos do jogo convencional para o que estavam iniciando.

Colocavam tampa de garrafa na parte externa de uma bola; saco plástico como revestimento; chutavam latas ou tampas; colocavam pedras dentro de garrafas plásticas; inventavam ‘bolas’ que produzissem som quando em deslocamento. (Fontes, 2006; Itani, 2004; Mataruna et. al., 2005 apud MORATO et al., 2011, p.46)

Uma história semelhante aconteceu no Brasil, 30 anos mais tarde e em três grandes cidades brasileiras, onde cegos jogavam futebol com garrafas e latas vazias. Posteriormente, estes objetos foram substituídos por “bolas envolvidas em sacolas plásticas, nas instituições de ensino e de apoio a estes indivíduos, como o Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, o Padre Chico, em São Paulo e o São Rafael, em Belo Horizonte.” (CBDV, 2017)

Mesmo ainda não regulamentado, a primeira competição entre clubes brasileiros de futebol para pessoas com deficiência visual aconteceu em 1978, nas Olimpíadas das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), em Natal. Seis anos depois, ocorreu a Copa Brasil, sediada em São Paulo. No entanto, o Comitê Paralímpico Internacional não reconhece nenhum dos dois campeonatos como o primeiro do mundo, conferindo este fato histórico a um torneio de clubes espanhóis realizados em 1986.

A responsabilidade de organizar o futebol de 5 no âmbito administrativo, unificar e reconhecer as regras internacionais coube a *International Sports Blind Federation* (IBSA) em 1996. O esporte que foi usado como base para a adaptação da modalidade foi o futebol de salão. A quadra de jogo tem 40 metros de comprimento por 20 de largura, e pode ser jogado tanto em ginásio com piso duro, tanto como em local aberto com grama sintética - novidade que foi introduzida na estreia do esporte em Paralimpíadas, em 2004.

De modo geral, são as mesmas [...]. Algumas daquelas que diferem são: dois tempos de 25 minutos, sendo os dois últimos de cada tempo cronometrados e um intervalo de dez minutos; [...]; após a terceira falta, é cobrado um tiro livre da linha de oito metros ou do local onde foi sofrida a falta. (CBDV, 2017)

A primeira Copa América de Futebol de 5, em 1997, no Paraguai e o primeiro Mundial da modalidade, em 1998, na cidade de Campinas, no Brasil. A competição sul-americana passou a acontecer de quatro em quatro anos, enquanto a intercontinental era a cada dois anos até 2002, quando passou a ser quadrienal.

O futebol de 5 mundial e, principalmente, o brasileiro se consolidaram com a entrada

da modalidade no cronograma paralímpico e parapan-americano. A edição de Atenas, em 2004, foi a primeira, contou com seis equipes de três continentes e o Brasil terminou com a medalha de ouro. Em 2007, foi a vez dos Jogos Parapan-Americanos do Rio de Janeiro contarem com a estreia do esporte e a seleção brasileira também ficou com o lugar mais alto do pódio. Este cenário dourado virou rotina para a equipe, que também venceu as Paralimpíadas de Pequim 2008, Londres 2012 e a última no Rio em 2016, assim como aconteceu no Parapan de Guadalajara 2011 e Toronto 2015. Um desempenho de 100% de aproveitamento de títulos na história das competições.

3.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A conquista mais recente do Brasil no futebol de 5 foi importante para a continuação do sucesso da seleção nas competições internacionais, que soma uma invencibilidade de seis anos. No entanto, a mesma grandeza que a equipe apresenta durante os torneios não é refletida na cobertura midiática que o time, a modalidade e o esporte recebem. Tal fato pode ser observado no estudo de Figueiredo (2010), que analisa o número de notícias sobre o esporte paralímpico durante os jogos do período entre 1996 e 2008 em três veículos impressos de comunicação brasileiros: os jornais *O Globo* e *Estado de S. Paulo* e a revista *Veja*.

Ao analisarmos o quadro [ver abaixo], verificamos que os media [...] seguem a tendência geral - com aumento de notícias de 1996 a 2004, e uma queda brusca em 2008. A falta de linearidade, contudo, é ainda mais evidente nos meios de comunicação brasileiros, havendo uma queda de 1996 a 2000, aumento de notícias de 2000 a 2004 e nova queda de 2004 a 2008. (FIGUEIREDO, 2010, p. 46)

Tabela - Número de notícias presentes em cada meio noticioso analisado no Brasil por edição dos Jogos Paralímpicos

	1996	Total	2000	Total	2004	Total	2008	Total
Globo	19	44	21	30	23	63	22	50
Estado de S. Paulo	25		9		39		28	
Veja	0		0		1		0	

Extraído de: FIGUEIREDO, 2010

Para analisar a presença do paradesporto nos meios de comunicação, torna-se inevitável estabelecer uma comparação com os noticiários no período de Olimpíadas e Paralimpíadas, já que as competições acontecem em um período próximo e na mesma cidade-

sede. Percebe-se que a atenção e o espaço de programação dedicado ao evento convencional é muito maior do que o seu correlato para pessoas com deficiência. Conforme Figueiredo e Novais apud Marques et. al. (2013). “[...] a cobertura midiática dos Jogos Olímpicos de 2004 foi muito extensa, enquanto a atenção dada aos JP [Jogos Paralímpicos] se restringia a notas de televisão aberta e transmissão em [...] televisão por assinatura.”

Além do meio impresso e do televisivo, a distância entre os dois tipos de cobertura também se manifesta no meio *online*. Na análise de Figueiredo e Novais (2010), foram examinadas as 70 notícias publicadas pelos portais brasileiros Globo.com e UOL durante os dois eventos de Pequim 2008. O primeiro teve 38 matérias sobre atletas olímpicos e 11 sobre os paralímpicos, enquanto o segundo site teve 12 textos produzidos durante as Olimpíadas e 9 durante as Paralimpíadas. Os números mostram que cerca de 71% das notícias se referiam à competição do esporte convencional, e os restantes 29% ao evento paradesportivo.

Um outro motivo para a realização deste videodocumentário é a intenção de contribuir com o registro do esporte para pessoas com deficiência por meio uma abordagem diferente do que a maioria dos trabalhos acadêmicos. Assim como os estudos usados como referência neste projeto, há uma grande quantidade de análises de cobertura de mídia do paradesporto e de representação de deficiência nos veículos de comunicação, mas poucos documentos que apresentam um recorte específico de um atleta ou um grupo de atletas e suas respectivas conquistas, como, por exemplo, o livro *Para-heróis* (2014), da jornalista Joana de Assis. Além do conteúdo e da proposta destes trabalhos, também é escasso o número de produtos de vídeo de tempos mais longo neste segmento do paradesporto, sendo limitados às reportagens que abordam o funcionamento de modalidades e a história de vida de competidores apenas em períodos de competição.

[...] a cobertura midiática do esporte adaptado muitas vezes restringe-se principalmente na performance e sucesso dos atletas com deficiência, enfatizando o significado de recordes, medalhas e tempos, com muito pouco, ou nenhum, comentário sobre a experiência dos atletas, repercussão da medalha e bastidores. (FIGUEIREDO, 2010, p. 97)

Seguindo nesta linha de pensamento, outra forma de abordagem muito utilizada pela mídia para retratar os atletas paralímpicos são a caracterização destes como super-heróis ou como coitados, sempre usando a superação como assunto principal para conduzir a narrativa do produto jornalístico. Portanto, é exatamente o oposto que o resultado deste projeto pretende apresentar, com um enfoque somente nos aspectos esportivos e nos resultados da

equipe, sem construir uma imagem heróica e motivacional do indivíduo, da qual os próprios atletas não gostam, como relata a nadadora Erica Ferro, da Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas (ADEFAL), para o autor deste projeto, em entrevista concedida no ano de 2015.

A mídia exagera na parte da superação da deficiência, com um tom muito voltado ao motivacional. Não somos heróis ou coitados. Se focassem no que realmente importa, que é a grande abrangência e a riqueza dos resultados a nível nacional e mundial, teríamos uma melhor visibilidade e essa mentalidade de que deficiente é coitadinho ou super-herói seria alterada.

O motivo pessoal que levou o autor a escolher este tema foi a sua presença na final da modalidade nas Paralimpíadas 2016, na qual o Brasil se sagrou campeão. Foi a partir do título da seleção em seu próprio país, aliado com os resultados bastante expressivos e uma invencibilidade longa, que surgiu a ideia de levar todas estas qualidades para um público maior e documentar a história deste conjunto de atletas dominantes em seu esporte. E também, ao trabalhar com pessoas com deficiência, exercer o papel social que o jornalista possui para se tornar “[...] um dos principais pontos de referência, informação e debate das questões sociais mais relevantes”, segundo Guedes (2009, p. 2).

3.3 JUSTIFICATIVA DA MÍDIA

O projeto será executado no meio televisivo porque a apresentação de imagens, aliadas com os sons, possibilita uma compreensão mais fácil de um tema desconhecido para o público geral. O formato audiovisual permite uma explicação mais completa, por exemplo, de como funciona o futebol de 5, permitindo ao telespectador visualizar algo que ele nunca teve nenhum contato, evitando a necessidade de imaginar uma coisa que o próprio não conhece. Da mesma forma, o resgate dos jogos durante as Paralimpíadas 2016 são feitos de forma mais prática por meio de imagens do que por meio de áudio, como no rádio-jornalismo, e do texto, como no jornalismo impresso.

Dentro do telejornalismo, esta produção será categorizada como um videodocumentário, pois se propõe a registrar um fato histórico e é organizado para documentar um acontecimento, diferentemente da grande reportagem em vídeo, que é caracterizada por abordar assuntos mais atuais.

[...] o documentário reivindica uma abordagem do mundo histórico e a capacidade de intervenção nele, moldando a maneira pela qual o vemos. [...]

Por essa razão, a ideia de “aula de história” funciona como uma característica frequente do documentário. Esperamos mais do que uma série de documentos; esperamos aprender ou nos emocionar, descobrir as possibilidades do mundo histórico ou sermos persuadidos delas. (NICHOLS, 2008, p. 69)

Outro motivo que justifica a escolha pelo videodocumentário é a abrangência e a relevância que a televisão possui no modo que a população brasileira adquire conhecimento, visto que um dos objetivos deste trabalho é levar a história do ouro do futebol de 5 para o grande público. De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016 (SECRETARIA..., 2016), 89% dos mais de 15 mil entrevistados tinham a televisão como primeiro ou segundo meio de comunicação para se informar no Brasil. Também, 77% dos que responderam à pesquisa assistem TV em todos os dias da semana.

Mas, além do caráter tecnológico, a televisão é um meio de comunicação relevante porque produz sentido de pertencimento social. Ela trabalha com a produção audiovisual, isto é, com a representação mais próxima da verdade, onde a imagem em movimento se une ao áudio da cena, representando realidade. A televisão invade os lares domésticos pelo seu potencial de representar a vida como ela é, ou seja, a realidade, mesmo que cenográfica. Este meio de comunicação foi ocupando espaço e poder na sociedade, de tal modo que hoje lhe é conferido o status de que tudo o que aparece na tevê é verdade, existe. (CUNHA, 2010, p. 2)

A mídia selecionada também é a mais adequada para que o trabalho seja acessível para pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiência auditiva, que é uma das propostas deste projeto. A versão original do videodocumentário cumprirá os requisitos para o público geral e suas imagens e seus sons são os meios mais adaptáveis para o público com deficiência.

A partir disso, será produzida uma versão para os cegos com audiodescrição, que “consiste na descrição clara e objetiva de todas as informações que compreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, como, por exemplo, expressões faciais e corporais que comuniquem algo...” (POZZOBON, G; POZZOBON, L; 2010), além de duas versões para os surdos, uma com legenda e outra com um intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), onde “toda fala e todo som devem ser traduzidos para uma linguagem visual, deste modo a legenda ou a língua de sinais representarão a linguagem sonora da tevê” (CUNHA, 2010, p. 31)

3.4 APURAÇÃO E FONTES

As fontes foram selecionadas em um processo de pré-apuração que começou em março, por meio de consulta a dados históricos da equipe, vídeos dos jogos da seleção durante as Paralimpíadas e a ficha técnica das partidas. O objetivo era visualizar quem teve maior importância e destaque durante a campanha do título da seleção brasileira, além de se basear no histórico dos atletas representando o país. Os contatos começaram a ser estabelecidos no mesmo mês, para ter conhecimento da possibilidade de entrevistar os determinados atletas e integrantes de outras partes da delegação, além de jornalistas ligados à modalidade e que estiveram presente nos jogos.

O processo de gravação se dará em duas viagens a princípio. A primeira para São Paulo, no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, onde a seleção se reunirá após uma convocação para um período de treinamento. É neste local que serão gravadas as entrevistas com jogadores e integrantes da comissão técnica, além da gravação de imagens de apoio. A segunda será para o Rio de Janeiro, onde reside um entrevistado externo ao corpo técnico da equipe de futebol de 5. Caso seja realizada outra convocação para treinos, mais uma viagem poderá ser feita se a primeira não apresentar um bom rendimento de produção.

Nome	Assunto
Luan de Lacerda Gonçalves <i>Goleiro titular da seleção brasileira de futebol de 5. Campeão dos Jogos Paralímpicos do Rio 2016, dos Jogos Para-Panamericanos de Toronto 2015 e campeão mundial no Japão em 2014</i>	É o único jogador da equipe, além do goleiro reserva, que enxerga normalmente. Responsável por orientar os atletas no campo de defesa.
Ricardo Steinmetz Alves (Ricardinho) <i>Camisa 10 da seleção brasileira de futebol de 5. Tricampeão dos Jogos Para-Panamericanos (Rio 2007, Guadalajara 2011 e Toronto 2015), bicampeão mundial (Inglaterra 2010 e Japão 2014) e</i>	Autor de três gols durante as Paralimpíadas, inclusive o único da final. Cinco meses antes da competição, fraturou a fíbula e rompeu dois ligamentos, deixando dúvidas sobre a sua convocação.

<p><i>tricampeão dos Jogos Paralímpicos (Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016). Eleito duas vezes o melhor jogador do mundo (2006 e 2014)</i></p>	
<p>Jefferson da Conceição Gonçalves (Jeffinho)</p> <p><i>Tricampeão dos Jogos Para-Panamericanos (Rio 2007, Guadalajara 2011 e Toronto 2015), bicampeão mundial (Inglaterra 2010 e Japão 2014) e tricampeão dos Jogos Paralímpicos (Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016). Eleito o melhor jogador do mundo (2010)</i></p>	<p>Marcou o gol da virada na estreia do Brasil contra o Marrocos e os dois gols na semifinal contra a China.</p>
<p>Marcos José Alves Felipe (Marquinhos)</p> <p><i>Tetracampeão dos Jogos Paralímpicos (Atenas 2004, Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016), tricampeão mundial (Brasil 1998, Inglaterra 2010 e Japão 2014) e tricampeão dos Jogos Para-Panamericanos (Rio 2007, Guadalajara 2011 e Toronto 2015)</i></p>	<p>Jogador com mais títulos na história da seleção brasileira. Foi convocado para a Rio 2016 depois da lesão de Bill.</p>
<p>Damião Robson de Souza Santos (Damião)</p> <p><i>Tricampeão dos Jogos Para-Panamericanos (Rio 2007, Guadalajara 2011 e Toronto 2015), bicampeão mundial (Inglaterra 2010 e Japão 2014) e tricampeão dos Jogos Paralímpicos (Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016)</i></p>	<p>Jogador mais velho do elenco do Brasil nas Paralimpíadas e titular absoluto da equipe.</p>

<p>Fábio Luiz Ribeiro de Vasconcelos (Fábio Vasconcelos)</p> <p><i>Foi o goleiro da equipe de 2003 a 2012 e conquistou três Jogos Paralímpicos (Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012), além de um mundial (Inglaterra 2010) e dois Jogos Para-Panamericanos (Rio 2007 e Guadalajara 2011)</i></p>	<p>Depois de nove anos como goleiro da seleção, conquistou seu primeiro ouro paralímpico como técnico da seleção brasileira de futebol de 5. Também orienta os jogadores durante a partida.</p>
<p>Luis Felipe Castelli Correia de Campos (Luis Felipe)</p> <p><i>Preparador físico e chamador da seleção brasileira de futebol de 5</i></p>	<p>Como chamador do Brasil, ele se posiciona atrás do gol para orientar os jogadores no terço de ataque em direção à baliza</p>
<p>Renato Martins Redovalio Ferreira (Renato Ferreira)</p> <p><i>Professor de futebol de 5 no Instituto Benjamin Constant, entidade do Rio de Janeiro referência em educação para pessoas com deficiência visual</i></p>	<p>Comentou o futebol de 5 durante as Paralimpíadas 2016 para o canal fechado SporTV. Também exerceu essa função na edição Londres 2012</p>

3.5 ESTRUTURA NARRATIVA

O videodocumentário tem o objetivo de contar a conquista da medalha de ouro da seleção brasileira de futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016, elaborando um resgate histórico dos cinco jogos da competição em uma narrativa cronológica. Para alcançá-la, será apresentado o ponto de visão interna por meio dos depoimentos de jogadores e integrantes da comissão técnica e o ponto de visão externa por meio dos relatos do comentarista que acompanhou a trajetória da equipe no torneio. Dentro desta lógica, a abordagem histórica a qual este trabalho se propõe pode ser classificada de acordo com a definição de *documentário expositivo* por Nichols:

Esse modo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem

uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam uma história. (NICHOLS, 2008, p. 142)

A proposta é iniciar o produto com uma breve explicação sobre a modalidade e suas regras, para que o receptor tenha uma base de conhecimento para poder compreender os acontecimentos seguintes. Posteriormente, a condução narrativa se dará com a utilização das imagens dos jogos e os depoimentos dos entrevistados para apontar eventos específicos de dificuldades, curiosidades e pontos de virada na história. Com isso, tornam-se essenciais as óticas de quem estava dentro da delegação e de quem estava acompanhando de fora.

O desenvolvimento da história da seleção brasileira de futebol de 5 será importante para que um público maior adquira maior conhecimento sobre o paradesporto como um todo. A exibição de um esporte semelhante ao futebol, os números expressivos das conquistas e os lances de extrema qualidade técnica da equipe podem construir uma relação de proximidade e identificação da parte da população que desconhece o assunto.

3.5.1 Conteúdo

A abertura do videodocumentário terá imagens da final do futebol de 5 das Paralimpíadas 2016, alternando com três entrevistas: a do técnico Fábio, falando sobre o momento psicológico da seleção, a do jogador Jeffinho, representando a sensação dos jogadores naquele momento, e a do comentarista Renato Ferreira, falando sobre o panorama daquela competição. Esta cena é encerrada no momento do gol do título do Brasil, com um corte seco na hora do chute de Ricardinho. Então, a tela escurece e surge o logotipo com o título do trabalho.

A segunda parte começa com uma animação para mostrar o campo de jogo e as regras da modalidade, seguida de outra animação, para contar a história do futebol de 5 nos Jogos Paralímpicos, mostrando algumas imagens de 2004 até 2016, a última edição e a qual se refere o documentário. A terceira parte se inicia com imagens do treinamento da seleção e com Renato e Fábio falando sobre o ciclo de trabalho do Brasil entre Londres 2012 e o Rio 2016, seguido de entrevistas com Luis Felipe, o preparador físico da seleção, e com Ricardinho, abordando a lesão sofrida pelo camisa dez antes da competição e sua recuperação.

É a partir da quarta parte que as partidas serão o foco do documentário, começando pelo jogo contra o Marrocos, a estreia dos brasileiros no Rio de Janeiro. Serão exibidas imagens da entrada dos jogadores e do momento pré-jogo, seguidas do gol do Marrocos e as entrevistas de Luan, goleiro, Renato e Fábio, falando sobre aquele momento. Após isso,

Ricardinho falará sobre o seu gol de empate e Jeffinho vai abordar a virada do Brasil e a vitória por três a um. Na quinta parte, o jogo contra a Turquia será o tema, com entrevistas de Fábio e Damião, atleta mais velho da equipe, sobre a possibilidade de afirmação da seleção naquela partida. É nesta parte que uma das características da modalidade será abordada, com a explicação sobre a função do guia, desempenhado por Luis Felipe, em bolas paradas. Depois de perder dois pênaltis contra o Marrocos, o Brasil conseguiu marcar desta maneira contra a Turquia.

A sexta parte marca a metade do documentário, com um pequeno destaque para o terceiro jogo do Brasil, contra a equipe do Irã. Assim como em todas as outras partidas, serão exibidas imagens do confronto. O foco deste segmento é a rotação dos jogadores em campo e a oportunidade de dar minutos àqueles que não tiveram e não teriam muitas chances de jogar na competição. Para representar este momento, serão exibidas entrevistas com o técnico Fábio, o atleta Marquinhos e o comentarista Renato.

A sétima parte é a mais marcante e a mais longa do videodocumentário, pois mostra o jogo mais importante e os momentos mais difíceis do Brasil na competição: a semifinal contra a China. Primeiramente, Renato e Marquinhos lembrarão o confronto de 2008, na final das Paralimpíadas de Pequim, em que o Brasil venceu. Após isso, serão exibidas imagens da partida, começando pelo gol marcado pelos chineses e o corte na cabeça de Ricardinho, que tirou o camisa 10 de boa parte da partida. Para esse momento, Luan e Fábio serão os entrevistados. Então, Jeffinho, responsável pelos dois gols da virada brasileira, será o destaque deste segmento, assim como Luis Felipe, que irá abordar a importância do guia para que o jogador saiba o tempo exato do chute.

A oitava parte aborda o momento da consagração brasileira: a final contra o Irã. Para falar sobre a partida entre as duas equipes na primeira fase das Paralimpíadas, os entrevistados serão Fábio e Ricardinho. O técnico também vai abordar a evolução das seleções de todo o mundo, tendo como base o fato do Brasil ter enfrentado um país diferente em cada final paralímpica no futebol de 5. Depois, serão utilizados lances da partida e o momento do gol do Brasil, que será abordado nas entrevistas de Ricardinho, autor do tento, e Jeffinho. Encerrando a série de jogos, o técnico Fábio vai falar sobre a estratégia de jogo para segurar a vitória e as substituições frequentes entre Ricardinho e Jeffinho, além da entrevista de Damião sobre o seu papel defensivo naquela partida.

A nona e última parte vai trazer imagens do pódio e da entrega das medalhas dos atletas da seleção brasileira, com depoimentos dos cinco jogadores mostrados no videodocumentário sobre o que representa aquela medalha de ouro para eles. O técnico Fábio

e o comentarista Renato irão abordar temas relativos a continuidade do trabalho na seleção brasileira e os aspectos do cenário nacional do futebol de 5, falando sobre o que pode ser melhorado, encerrando desta maneira o trabalho.

3.6 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

O videodocumentário será gravado no formato HDV, em alta definição, com resolução de 1920x1080 pixels, utilizando 25 frames por segundo, que é a maior qualidade de captação da câmera disponível para a realização do projeto. O som será gravado por meio de dois tipos de microfones. O microfone de lapela para as entrevistas, visando a praticidade e discrição visual deste tipo de equipamento, visto que os microfones de mão entrariam no enquadramento e isto prejudicaria esteticamente o documentário.

Em questão de fotografia e enquadramentos, se optará pelo formato clássico de entrevistas, sendo utilizado o plano médio em situações previamente planejadas, tendo o campo de jogo ou as arquibancadas como cenário de fundo. Para as imagens de apoio, serão utilizadas imagens dos jogos de futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016, registradas e presentes no arquivo do Comitê Paralímpico Internacional, e gravações dos treinamentos da seleção durante a semana de apuração em São Paulo. Também será utilizada uma animação para explicar o funcionamento e as regras da modalidade na parte inicial do videodocumentário.

Para conduzir a narrativa do trabalho, será utilizado o “narrador com voz de Deus” (NICHOLS, 2008, p. 40), que será introduzido por meio do *voz-over*, em que o narrador é ouvido, mas não é visto por quem está assistindo o documentário. Este modo se mostra necessário para que o receptor seja melhor informado durante a explicação da modalidade e, posteriormente, para interligar a sequência de jogos em ordem cronológica. As músicas de fundo serão utilizadas apenas no término do documentário e não durante, pois o objetivo é dar destaque aos sons específicos da modalidade. Além disso, para se precaver de uma carga dramática indesejada ao trabalho.

Os elementos de arte serão utilizados para o logotipo da vinheta, destacando o nome do documentário, para identificar os entrevistados e inserir informações específicas sobre a modalidade e sobre a competição abordada no projeto. Com o intuito de valorizar as fontes e apresentá-las de forma mais completa ao público, a imagem será congelada nas suas respectivas primeiras participações e serão exibidos fatos e conquistas do entrevistado por meio do gerador de caracteres.

3.6.1 Acessibilidade

Uma das características deste documentário em vídeo é trabalhar com pessoas com deficiência de duas formas, como entrevistados e como receptores. Para isso acontecer, é necessário que o projeto esteja disponível em formatos acessíveis, se adaptando às formas adequadas para a compreensão do conteúdo por este público. Portanto, o resultado deste trabalho contará com quatro versões: a original; uma audiodescritiva; uma com intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e uma com legendas.

A versão com audiodescrição é destinada às pessoas com deficiência visual e tem como objetivo repassar para este público o que as imagens estão exibindo. As falas descritivas serão inseridas nos silêncios entre as falas dos entrevistados, referindo-se às roupas que o entrevistado está usando, qual o cenário do enquadramento e o gerador de caracteres que identifica a fonte. As imagens de apoio também serão descritas e podem se referir aos movimentos de câmera e às ações que ocorrem na cena.

Além disso, o nome do entrevistado será repetido a cada entrada do mesmo no documentário, para identificá-lo por meio da sua voz. Com isso, será necessária uma adaptação da narração em *voz-over* da versão original para a audiodescritiva, utilizando uma voz diferente em relação ao narrador original, para que não haja ruído de comunicação e os receptores possam entender a mensagem de forma adequada.

Para as pessoas com deficiência auditiva, a versão com legendas é destinada às pessoas que não sabem Libras e/ou que não nasceram com surdez, o que torna possível a compreensão da língua portuguesa. Além das falas, as legendas também serão introduzidas quando há sons ao fundo, para que o público possa entender o ambiente da cena, e também para identificar o entrevistado caso ele esteja falando sobre alguma imagem de apoio. As legendas da narração serão colocadas no formato itálico, para diferenciar o *voz-over* das falas dos entrevistados.

Já a versão que conta com um intérprete de Libras tem como público as pessoas que já nasceram com deficiência auditiva e foram educadas nesta língua e também para as pessoas que dominam a Língua Brasileira de Sinais. Neste caso, a interpretação será feita por um aluno do curso de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), gravada em estúdio e colocada em um pequeno quadro no canto inferior direito da imagem, para que não atrapalhe a estética dos enquadramentos. O intérprete, além de traduzir as falas e narrações, também deverá usar expressões faciais para reproduzir o tom de voz dos entrevistados em

partes que eles não aparecem no documentário, como por exemplo, quando a sua fala for usada sobre uma imagem.

4. CRONOGRAMA

A execução do Trabalho de Conclusão de Curso começou na elaboração deste projeto, para o qual foi necessário um processo de pré-apuração e pesquisas referentes ao tema e à mídia. Embora a disciplina Projetos Experimentais esteja programada para o próximo semestre letivo, as gravações serão iniciadas ainda durante os primeiros seis meses do ano, pois a produção foi adequada de acordo com o calendário de atividades da CBDV.

Esta adaptação ocorreu também pelo fato das fontes escolhidas para este videodocumentário residirem em diversos lugares diferentes, o que aumentaria muito o custo de realização do produto. Portanto, as entrevistas serão gravadas durante os períodos de treinamento da seleção brasileira, em que todas as fontes estarão reunidas em apenas uma localidade. O cronograma das etapas de produção pode ser conferido detalhadamente na tabela abaixo.

Março (1ª à 4ª semana) Abril (1ª e 2ª semana)	Pré-apuração; leitura da bibliografia; pesquisa histórica sobre o tema; levantamento de dados; pré-agendamento de entrevistas; redação do projeto
Abril (3ª e 4ª semana)	Agendamento de entrevistas; leitura da bibliografia; redação do projeto
Maio (1ª à 4ª semana)	Leitura da bibliografia; viagem para São Paulo para gravação de entrevistas com os jogadores e integrantes da comissão técnica do Brasil; gravação de imagens do treinamento e dos elementos sonoros que compõem o jogo; redação do projeto
Junho (1ª à 4ª semana)	Leitura da bibliografia; decupagem do material das gravações; elaboração do pré-roteiro; pré-agendamento de entrevistas; entrega do projeto
Julho (1ª à 4ª semana)	Leitura da bibliografia; decupagem do material das gravações; viagem ao Rio de Janeiro para gravação de entrevista; elaboração do pré-roteiro

Agosto (1ª à 4ª semana)	Decupagem do material das gravações; elaboração do roteiro final; início da edição
Setembro (1ª à 4ª semana) Outubro (1ª à 4ª semana)	Decupagem do material das gravações; elaboração do roteiro final; continuação da edição; gravação do <i>off</i> ; gravação da audiodescrição e gravação do intérprete de Libras
Novembro (1ª à 4ª semana)	Término da edição; início da pós-produção com criação da identidade visual e seleção das trilhas sonoras; finalização do vídeodocumentário
Dezembro (1ª semana)	Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso; apresentação do vídeodocumentário para a banca examinadora

5. ORÇAMENTO

O valor estimado para a realização deste vídeodocumentário é de R\$ X. O equipamento essencial para a produção, que envolve a câmera, o tripé e o microfone de lapela, foi conseguido por meio de empréstimo, não gerando custos. Os gastos serão concentrados na compra das passagens para as duas viagens destinadas às gravações e equipamentos complementares para auxiliar a produção do trabalho. Todos os recursos financeiros serão bancados pelo autor. O orçamento completo pode ser conferido na tabela abaixo.

ITEM	DESCRIÇÃO	VALOR	QUANT.	TOTAL
Transporte	Passagem Aérea (Florianópolis - São Paulo)	R\$ 216,25	2	R\$ 432,50
Hospedagem	Diária no Hotel Nobile Suites Congonhas	R\$ 247,00	3	R\$ 741,00
Alimentação	Almoço e Janta	R\$ 46,75	4	R\$ 187,00
Transporte	Uber, Táxi	R\$ 49,87	4	R\$ 199,48

Transporte	Passagem Aérea (Florianópolis - Rio de Janeiro)	R\$ 220,00	2	R\$ 440,00
Hospedagem	Diária em Hotel TAL	R\$ 245,00	1	R\$ 245,00
Alimentação	Almoço e Janta	R\$ 40,00	1	R\$ 40,00
Transporte	Uber, Táxi	R\$ 50,00	2	R\$ 100,00
Equipamento	Câmera Canon EOS 600D	Empréstimo	1	-
Equipamento	Tripé Velbon para Câmera	Empréstimo	1	-
Equipamento	Microfone de Lapela	Empréstimo	1	-
Equipamento	Microfone de Lapela	R\$ 75,00	1	R\$ 75,00
Equipamento	Espuma para Microfone de Lapela	R\$ 9,00	1	R\$ 9,00
Equipamento	Cartão de Memória SanDisk 8Gb	Empréstimo	2	-
Equipamento	Cartão de Memória SanDisk 32Gb	R\$ 99,90	1	R\$ 99,90
Equipamento	Microfone Shotgun Yoga HT-81	R\$ 246,90	1	R\$ 246,90
Equipamento	Iluminador LED HD-160	R\$ 138,83	1	R\$ 138,83
Equipamento	Softwares para Edição da Adobe	R\$ 71,00 / mês	6	R\$ 426,00
Equipamento	Bateria extra para a câmera	R\$ 99,00	1	R\$ 99,00
Acessibilidade	Intérprete de Libras – Coord. Libras UFSC	Gratuito	1	-

6 FINALIDADES

A principal finalidade deste Trabalho de Conclusão de Curso é divulgar o esporte paralímpico para o público geral por meio da medalha de ouro mais recente da seleção brasileira de futebol de 5, nas Paralimpíadas 2016. A exibição de uma equipe hegemônica em sua modalidade, somado ao fato do título ter sido conquistado no Brasil, pode impactar os receptores e aproximar a relação entre o paradesporto e as pessoas que ainda não o conhecem. A utilização do meio imagético e da modalidade adaptada do futebol é também um fator que pode facilitar a compreensão e o interesse desta parte da população.

O objetivo não é analisar a cobertura midiática sobre o assunto e nem como os jogadores são tratados, mas documentar um recorte específico da história recente da seleção. Por isso, o trabalho terá sua abordagem na trajetória esportiva dentro do cenário da competição, sem cargas emocionais exageradas e sem priorizar a história de vida das fontes, como foi justificado anteriormente neste projeto.

Além disso, é uma oportunidade de não apenas falar sobre as pessoas com deficiência e contar suas histórias, mas também falar para este público e fazer com que eles sejam colocados no mesmo patamar de recepção que a população sem deficiência. É possível realizar esta proposta com a utilização da audiodescrição, para cegos, e das versões com legendas e Libras, para surdos, incorporando acessibilidade para o trabalho.

Por fim, este produto contribuirá para o aumento de conteúdo do jornalismo esportivo, seguindo a linha de videodocumentários sobre conquistas históricas de equipes e atletas individuais. O trabalho poderia ser divulgado tanto nos canais de televisão aberta quanto fechada. Na primeira opção, seriam viáveis a TV Brasil, que exibiu integralmente os Jogos Paralímpicos do ano passado, e a Rede Globo, que produziu e veiculou o videodocumentário *Um Sonho de Ouro* (2016), sobre a medalha de ouro do Brasil no futebol convencional. Já na segunda opção, o trabalho se enquadraria no formato do programa *30 for 30*, da ESPN, e do *SporTV Repórter*, do SporTV, meio em que são divulgados as produções de maior duração.

7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES - ANDE. **Página Inicial**. Disponível em: <<http://www.ande.org.br/>> Acesso em: 25 abr. 2017

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB. **História**. Disponível em <<http://www.cpb.org.br/web/guest/historia>> Acesso em: 16 mar. 2017.

_____. História dos Jogos Paralímpicos. In: COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB. **Guia de Imprensa Jogos Paralímpicos Rio 2016**. Brasília: 2016. p. 18.

_____. O Brasil nos Jogos Paralímpicos. In: COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB. **Guia de Imprensa Jogos Paralímpicos Rio 2016**. Brasília: 2016. p. 19-20.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE - IPC. **The IPC - Who we are:** Paralympics - History of the Movement. Disponível em <<https://www.paralympic.org/the-ipc/history-of-the-movement>> Acesso em: 16 mar. 2017.

_____. **IPC Historical Results Archive: Brazil at the Paralympic Games**. Disponível em <<https://db.ipc-services.org/sdms/hira/web/country/code/BRA>> Acesso em: 20 mar. 2017

CARMONA, Eduardo Klein. **Atletas deficientes visuais sul-rio-grandenses nos Jogos Paralímpicos: cenários e memórias**. Porto Alegre, 2015, 114 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/127664/000974478.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 25abr. 2017

CIMED 7 ANOS: O MAIOR FENÔMENO DO VÔLEI BRASILEIRO. Direção de Vinicius Schmidt. Produção de Vinicius Schmidt. 2012.

CUENCA, Angela Maria Belloni et. al. 4 Tabelas, quadros e figuras. In: SOUZA, Alice Mari (Org.). **Guia de Apresentação de Teses**. São Paulo, 2015. Disponível em: <
http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/i_cap_04.htm> Acesso em: 20 abr. 2017

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS PARA DEFICIENTES VISUAIS - CBDV. **Modalidades Esportivas**. Disponível em <<http://cbdv.org.br/pagina/modalidades-esportivas>> Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. **Futebol de 5**. Disponível em: <<http://cbdv.org.br/pagina/futebol-de-5>> Acesso em: 25 abr. 2017

CORTES, Amaldo. Paralympic Games Open At Rome Olympics Site. **St. Petersburg Times**, São Petesburgo, 19 set. 1960. Disponível em:
<<https://news.google.com/newspapers?id=rz5SAAAIBAJ&sjid=DHkDAAAIBAJ&pg=7385,4722170>> Acesso em: 18 mar. 2017

CRAVEN, Philip, et al. Legends of Wheelchair Basketball 1949 - 1996 - 50 Golden Years. In: CRAVEN, Philip; THIBOUTOT, Armand. **The 50th Anniversary of Wheelchair Basketball**. Nova Iorque: Winxmann, 1996. p. 58. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?id=7rN99UWFOfAC&pg=PA58>> Acesso em: 17 mar. 2017.

CUNHA, Elisângela Frois. **Acessibilidade na televisão brasileira: quando o áudio faz sentido para o surdo e a imagem faz sentido para o cego**. São Borja, 2010. 117 p. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <
http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/11/tcc_elisangela_cunha_jornalismo_

2010.pdf> Acesso em: 12 abr. 2017

DA SILVA, Rodrigo Pereira; GONZALES, Jane da Silva. Os Jogos Paraolímpicos: o contexto histórico e atual. In: DACOSTA, Lamartine; DE MORAGAS, Miquel (Org.). **Los Valores Olímpicos como objeto de investigación en el campo de la educación y la cultura en España y Brasil**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 2006. p. 804-814. Disponível em <<http://olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/91.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2017

DE ASSIS, Joanna. **Para-Heróis**. São Paulo; BelasLetras, 2014.

DILASCIO, Flávio. **Raio-X paralímpico: trânsito é a maior causa de deficiência nos acidentados**. Globoesporte.com, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/paralimpiadas/noticia/2016/09/raio-x-paralimpico-31-dos-atletas-do-brasil-sofreram-acidentes-de-transito.html>> Acesso em: 25 abr. 2017

FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg. **Os Atletas Paraolímpicos na Imprensa – Análise Comparativa da Cobertura Noticiosa dos mídia no Brasil e em Portugal de 1996-2008**. Porto, 2010. 122 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade do Porto. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54964/2/tesemesttatianefigueiredo000123417.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2017

_____; NOVAIS, Rui Alexandre. A visão bipolar do pódio: olímpicos versus paraolímpicos na mídia on-line do Brasil e de Portugal. **LOGOS 33 Comunicação e Esporte**. Rio de Janeiro, v. 17, nº 02, 2º semestre 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/861/786>> Acesso em: 20 mar. 2017

GOVERNO FEDERAL. **O Brasil nos Jogos: Heidelberg-1972**. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/paraolimpiadas/o-brasil-nos-jogos/heidelberg-1972>> Acesso em: 21 mar. 2017

GUEDES, Nicoli Glória de Tassis. Jornalismo e Construção Social da Realidade: Uma reflexão sobre os desafios da produção jornalística contemporânea In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1820-1.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2017

GUIMARÃES, Pedro Henrique. **Da fratura na fíbula ao gol do ouro paraolímpico: Ricardinho comemora tetra brasileiro**. Vavel, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.vavel.com/br/mais-esportes/696613-da-fratura-na-fibula-ao-gol-do-ouro-paralimpico-ricardinho-comemora-tetra-brasileiro.html>> Acesso em: 25 abr. 2017

INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION - IBSA. **Football – General information**. Disponível em: <<http://www.ibsasport.org/sports/football/>> Acesso em: 25 abr. 2017

_____. **IBSA Blind Football Ranking as of 1st January 2017**. Disponível em: <<http://www.ibsasport.org/sports/files/593-General-IBSA-Blind-Football-Ranking-as-of-9th->

January-2017.pdf> Acesso em: 25 abr. 2017

_____. **Football Five-a-Side Laws 2017-2021: B1 Category.** Disponível em: <
[http://www.ibsasport.org/sports/files/621-Rules-IBSA-Blind-Football-\(B1\)-Rulebook-2017-2021.pdf](http://www.ibsasport.org/sports/files/621-Rules-IBSA-Blind-Football-(B1)-Rulebook-2017-2021.pdf)> Acesso em: 25 abr. 2017

JOGO CEGO. Direção de Erick Monstavicius e Cleber Zerbielli. Produção de Erick Monstavicius e Cleber Zerbielli. 2016. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=Co-M5e-ohF8>> Acesso em: 19 abr. 2017

MATSUKI, Edgard. **De virada, Brasil vence Marrocos por 3 a 1 na estreia do futebol de 5.** Portal EBC - Agência Brasil, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-09/brasil-vence-marrocos-de-virada-por-3-1-na-estrela-do-futebol-de-cinco>> Acesso em 25 abr. 2017

_____. **Brasil vence Irã por 1 a 0 e ganha medalha de ouro no futebol de cinco.** Portal EBC, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <
<http://www.ebc.com.br/esportes/rio-2016/2016/09/brasil-vence-ira-por-1-0-e-ganha-medalha-de-ouro-no-futebol-de-cinco>> Acesso em 25 abr. 2017

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al. Mídia e o movimento paraolímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v. 27, nº 04, p. 583-596, 2013. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n4/v27n4a07>> Acesso em: 17 mar. 2017

MICCOLIS, Rosane. **Aldo Miccolis – um nome fazendo a história.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <
<http://www.institutoam.org.br/patrono.htm>> Acesso em: 25 abr. 2017

MIRANDA, Tatiane Jacusiel. **Comitê Paralímpico Brasileiro: 15 anos de história.** Campinas, 2011. 330p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000842332>> Acesso em: 24 abr 2017

MORATO, Marcio Pereira. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas.** Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000431599>> Acesso em: 24 abr. 2017

____ et al. A Leitura de Jogo no Futebol Para Cegos. **Movimento.** Porto Alegre, v. 17, nº 03, p. 97-114, jul/set de 2011. Disponível em: <
<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/17261/14374>> Acesso em: 25 abr. 2017

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Papirus Editora. Campinas, 2008.

OMENA, Adriana; SOUSA, Cíntia. A mídia e o paradesporto: A representação do para-atleta no site Globoesporte.com. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 10, 2015, Uberlândia. **Anais eletrônicos.** Disponível em: <
<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0132-1.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2017

Para Sport Infographic: Football 5-a-side, 2004. Alemanha: Allianz. Disponível em: <<https://www.paralympic.org/infographics>> Acesso em: 16 mar. 2017

POZZOBON, Graciela; POZZOBON, Lara. **Audiodescrição.** 2010. Disponível em: <<http://audiodescricao.com.br/ad/>> Acesso em: 14 abr. 2017

SCORALICK, Kelly. Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2009, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos.** Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3146-1.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2017

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Assessoria de pesquisa de opinião pública. **Pesquisa Brasileira de Mídia – Relatório Final.** Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>> Acesso em: 25 abr. 2017

UM SONHO DE OURO. Produção de Camilo Machado, Marina Tepedino e Victor Pozella. Rede Globo, 2016.

URECE ESPORTE E CULTURA. **História do futebol para cegos.** Disponível em: <<http://urece.org.br/site/esportes/futebol-para-cegos/historia-do-futebol-para-cegos/>> Acesso em: 25 abr. 2017

8. BIBLIOGRAFIA A SER CONSULTADA

AUGUSTO, Maria de Fátima. **A Montagem Cinematográfica e a Lógica das Imagens**. São Paulo: Annablume, 2004.

BAD BOYS. Direção de Zak Levitt. Produção de Dion Cocoros, ESPN Films, NBA Entertainment, 2014, WatchESPN

FOUR DAYS IN OCTOBER. Direção de Gary Waksman. Produção de Gary Waksman, ESPN, MLB, 2010, WatchESPN.

PARATODOS. Direção de Marcelo Mesquita. Produção de Sala12 Filmes, 2016, Netflix.

SOARES, Sérgio Puccini. **Roteiro de Documentário: Da Pré-produção à Pós-produção**. Campinas: Papirus, 2009.

SURVIVE AND ADVANCE. Direção de Jonathan Hock. Produção de James Podhoretz, Deirdre Fenton, Philip A. Aromando e Alex Evans, ESPN Films, 2013, WatchESPN.

TROJAN WAR. Direção de Aaron Rahsaan Thomas e Mario Diaz. Produção de Keyshawn Johnson e Brian Kelly, ESPN, Asylum Entertainment, Kansas Art Prods, 2015, WatchESPN

ANEXO A – TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Cárilda Emerim, professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2017.1, do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Rodrigo Silveira Rocha, matrículas 14102343, que tem como título provisório “100% Ouro: o título da seleção brasileira de futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016”.

Florianópolis, 24 de junho de 2017.

PROFESSOR ORIENTADOR

SIAPE: 1555060

ANEXO B – DECLARAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO de Uso de Laboratório

Eu, Carlos Henrique Guião Coelho, responsável pela Supervisão/Coordenação do Laboratório de Telejornalismo, do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, declaro estar ciente de que o aluno Rodrigo Silveira Rocha, matriculado no Curso de Jornalismo, sob o número de matrícula 14102343, necessitará utilizar as dependências e os equipamentos disponíveis do referido Laboratório para uso no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no período de junho a dezembro de 2017. Como responsável pelo setor, comprometo-me a operacionalizar as demandas necessárias seguindo o cronograma previamente apresentado.

Florianópolis, 26 de junho de 2017.

SUPERVISOR RESPONSÁVEL
SIAPE